

Governo Lula gera insatisfação de parlamentares após endurecer repasses

O governo Lula (PT) mudou critérios, nos últimos dias de 2023, para repassar recursos do Orçamento apadrinhados por parlamentares na área da saúde, o que travou transferências para municípios previstos para o final do ano e abriu novo flanco de descontentamento com o Congresso Nacional.

O Ministério da Saúde, comandado por Nísia Trindade, editou uma portaria no dia 19 de dezembro endurecendo o processo de transferência desse dinheiro para as prefeituras. A verba alcançada pela norma é uma cota destinada a atender interesses de parlamentares, e a Saúde detém a maioria desses recursos.

Embora não seja formalmente considerado uma emenda parlamentar, esse dinheiro também é usado como moeda de troca do governo

com a Câmara dos Deputados e o Senado.

De acordo com relatos, a mudança de regras na Saúde emperrou repasses prometidos pelo governo federal para que parlamentares aprovassem em dezembro pautas prioritárias para Lula, entre elas medidas importantes para impulsionar a arrecadação federal.

Procurado, o Ministério da Saúde argumentou ter recebido um incremento orçamentário no fim do ano. “Com isso, houve a necessidade de adequação de prazos e procedimentos, e a publicação de novas portarias”, explicou.

O Ministério da Saúde afirmou ainda que “algumas propostas submetidas ao ministério ao longo do ano não foram atendidas no exercício de 2023, sobretudo devido à insuficiência orçamentária ou por dificuldades para a

superação de diligências técnicas”.

Uma das mudanças passou a exigir que as propostas para uso dessa verba tivessem uma aprovação prévia de uma comissão composta por gestores do Estado e dos municípios, chamada de Comissão Intergestores Bipartite.

Em maio, quando o governo editou pela primeira vez regras para os recursos dessa cota parlamentar, havia apenas a previsão de que os projetos aprovados nas comissões bipartites seriam priorizados. Não existia exigência dessa certificação.

A nova norma gerou queixas de congressistas --da direita à esquerda--, que dizem não terem conseguido se adequar às exigências para que o dinheiro chegasse aos prefeitos antes do fim do ano.

Thiago Resende e Victória Azevedo/Folhapress



Economia



Preços de material escolar variam mais de 600% em sites, diz Procon

Página - 03

Produção de motos cresce 11,3% em 2023 e alcança maior volume em 10 anos, mostra Abraciclo Pág - 03



Mercado imobiliário: como encontrar as melhores oportunidades em 2024 Pág - 05

Após real se fortalecer em 2023, vale a pena dolarizar investimentos este ano? Pág - 05

Política

Marta leva ativo de programas sociais e passivo de taxas para campanha de Boulos

Página - 04

Dino apresentou PEC como deputado que barraria Lewandowski em ministério de Lula

Página - 04



No Mundo

Rebeldes do Iêmen prometem vingança contra ataques dos EUA



Após quase dois meses de desafio militar constante, os Estados Unidos mordem uma isca indigesta e atacaram nesta sexta (12) uma série de instalações dos rebeldes houthis no Iêmen, escalando a guerra iniciada pelo Hamas contra Israel no dia 7 de outubro.

O grupo, que controla a capital do país e vive um precário cessar-fogo na guerra civil contra o governo local, iniciada em 2014, prometeu dobrar a aposta no mar Vermelho. Os ataques liderados pelos EUA, disse o porta-voz Yahya Saree, “não passarão sem punição e retaliação”.

Segundo os houthis, bandados pelo Irã e aliados do grupo terrorista palestino assim como o Hezbollah libanês, foram 73 alvos atingidos no país, com ao menos cinco mortes. Os EUA e o Reino Unido, que promoveram o bombardeio noturno com apoio logístico de outros cinco países, falaram em 60 objetivos em 16 localidades.

O ataque foi complexo, envolvendo caças F-18 do porta-aviões USS Dwight Eisenhower e o lançamento de mísseis de cruzeiro Tomahawk de destróieres e ao menos um submarino da região. Os britânicos empregaram caças Eurofighter

Typhoon baseados em Chipre.

Alguns aliados ocidentais que integram a força-tarefa naval que visava coibir os ataques houthis a navios mercantes no mar Vermelho, como a Itália, se recusaram a fazer parte da ação.

O motivo é a evidente escalada, que o próprio governo Joe Biden vinha evitando. O temor era duplo: incendiar a região, em especial se suas forças começarem a alvejar civis num país árabe, e ver sua importante base no vizinho Djibuti ao alcance de uma retaliação com mísseis por parte dos houthis.

Igor Gielow/Folhapress

Polícia espanhola prende ambientalistas que colaram as mãos em obras de Goya

A polícia da Espanha anunciou a prisão de 22 membros do grupo ambientalista Futuro Vegetal por realizar uma série de ações contra obras em museus e edifícios públicos, informa a AFP.

Em um dos atos, os manifestantes colaram suas mãos em pinturas de Francisco Goya, no Museu do Prado, em Madri, e pintaram entre elas “+ 1,5°C”, em referência a meta de aquecimento com a qual a comunidade internacional se comprometeu em

não alcançar.

Os detidos são acusados de “formarem uma estrutura criminosa e causarem danos” a bens no valor de US\$ 548 mil, cerca de R\$ 2,6 milhões.

O grupo ambientalista é responsável por cerca de 65 ações na Europa, que incluem o lançamento de tinta em obras de museus e bloqueios de estradas.

As pinturas “La Maja Nua” e “La Maja Vestida”, de Goya, não foram danificadas.

Folhapress



Como cocaína tornou Equador um dos países mais violentos da América Latina



A onda de violência que fez o Equador ser palco de massacres em prisões, assassinatos de políticos e explosões de carros-bomba nos últimos tempos, em uma crise que voltou a se intensificar esta semana, pode ser explicada, em parte, pelas mudanças na economia global de cocaína. Isso porque essas transformações fortaleceram rotas de tráfico que favoreceram organizações criminosas do país sul-americano.

A crise fez a outrora pacífica nação se tornar uma das mais violentas da América Latina em 2023. Dados da Polícia Nacional reproduzidos pela imprensa local mostram que, no ano passado, o país registrou mais de 40 mortes

violentas a cada 100 mil habitantes em 2022, a Venezuela havia ficado com a liderança na categoria, registrando uma taxa de 40,4 mortes para a mesma quantidade de pessoas, enquanto a do Brasil tinha sido de 23,4 mortes por 100 mil habitantes.

Segundo relatório de 2023 da ONU, a cocaína foi a quarta droga mais usada fora de situações médicas em 2021, atrás apenas da maconha, dos opioides e das anfetaminas. O mercado da substância engloba cerca de 22 milhões de usuários pelo mundo e é um dos mais lucrativos do comércio ilegal.

Especialista em segurança e pesquisador da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fernando

Carrión conta que as mudanças de conjuntura dessa enorme economia que fizeram o Equador emergir como peça essencial do tráfico remontam à década de 1990.

Segundo ele, até o final dos anos 1980 praticamente todo o mercado mundial da droga estava nas mãos de dois cartéis, ambos na Colômbia o de Medellín, controlado por Pablo Escobar, e o de Cali, liderado por Rodríguez Orejuela. Juntos, esses grupos manejavam quase todo o comércio da droga, cultivando a coca em território colombiano e escoando a produção da Bolívia e do Peru, transportando a substância para os Estados Unidos e até mesmo vendendo o produto final dentro do país.

Daniela A./Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Preços de material escolar variam mais de 600% em sites, diz Procon



O preço do material escolar em 2024 pode pesar ainda mais no bolso do consumidor. Um levantamento do Procon-RJ mostrou que o valor dos itens pode variar em até 600% dependendo do site pesquisado. A borracha branca foi a campeã, variando 639,13% – foram encontrados preços entre R\$ 1,15 e R\$ 8,50. A sondagem, feita no comércio eletrônico, é dos dias 2 a 5 de janeiro.

Outra borracha plástica com cinta custava, em um determinado site, R\$ 1,38 e, em outro, R\$ 9,90. As menores variações foram observadas para uma tesoura, que oscilou 3,16%, e um caderno de caligrafia de 48 folhas (3,41%).

O monitoramento constata que as maiores médias de

preços foram verificadas no compasso de precisão e em uma agenda. Já as menores foram encontradas em borrachas. O presidente da autarquia, Cássio Coelho, destacou que a realização desse levantamento de valores já é uma tradição no Procon RJ. “Observamos que ajuda o consumidor a economizar, pois comprovamos que, se houver pesquisa, é possível encontrar o mesmo produto, da mesma marca, em estabelecimentos diferentes, com grandes variações de preços”, afirmou.

Com o objetivo de esclarecer as principais dúvidas que pais e responsáveis têm nessa época do ano, o Procon RJ está divulgando cartilha com orientações sobre lista de material escolar, matrícula,

rematricula, reajuste, entre outros

Orientações

Uma das questões diz respeito à matrícula. O aluno já matriculado e adimplente tem direito de renovar sua matrícula. No entendimento do Procon RJ, a escola não pode restringir a renovação de matrícula de forma unilateral, salvo se houver justificativa razoável. No caso de inadimplência, a autarquia adverte que a escola não pode romper o contrato escolar enquanto transcorrer o ano letivo. E deixa claro que o aluno em débito não pode sofrer punições pedagógicas, como impedimento para assistir aulas ou fazer provas, retenção de documentos ou dificuldade em possível transferência de escola.

Produção de motos cresce 11,3% em 2023 e alcança maior volume em 10 anos, mostra Abraciclo

No embalo da migração do consumo a veículos mais baratos e econômicos, a produção de motos chegou a 1,57 milhão de unidades em 2023, o maior volume em uma década. O crescimento na comparação com 2022 foi de 11,3%, superando a expectativa da indústria, que aguardava no início do ano um aumento de 9,7% da produção.

O balanço foi divulgado nesta sexta-feira, 12, pela Abraciclo, associação que representa as montadoras do polo industrial de Manaus (AM), onde estão quase todas as fábricas do veículo.

Junto com os resultados de 2023, a entidade divulgou projeções ao desempenho do setor em 2024, apontando um avanço de 7,4% da produção,

para 1,69 milhão de motocicletas, o que, se confirmado, será o melhor desempenho em 12 anos.

Só em dezembro, foram produzidas 117,9 mil motocicletas, 38,5% acima do volume registrado no mesmo mês de 2022. Em relação a novembro, houve queda de 10,7%.

Ao apresentar o balanço à imprensa, o presidente da Abraciclo, Marcos Bento, destacou o empenho do setor para superar as expectativas apesar das dificuldades de recebimento de peças e escoamento da produção com a seca severa que comprometeu o transporte de cargas pelo rio Amazonas e afluentes no último trimestre do ano passado.

Isto é Dinheiro



Isto é Dinheiro

Preço do m² para aluguel residencial nas capitais em 2023 é o maior desde 2019, diz QuintoAndar



O preço médio do metro quadrado nos aluguéis residenciais nas principais capitais do País em 2023 foi o maior desde 2019, o início da série histórica, segundo levantamento do QuintoAndar. São Paulo ficou na primeira colocação, ao registrar R\$ 59,82 pelo m² – valor que corresponde a uma alta de 9,47%, porém ritmo menor que o visto no fechamento de 2022, de 14,69%.

Na sequência, aparecem Brasília (R\$ 43,46, com reajuste de 12,24% em 2023) e Rio de Janeiro (R\$ 39,09, com 14,11%). Curitiba (R\$ 36,43, +21,03%), Belo Horizonte (R\$ 33,73, +22,88%) e Porto Alegre (R\$ 32,12, +13,83%) completam a lista.

Os juros elevados desestimularam a compra de imó-

veis, levando a um aumento da procura por aluguéis e queda nos descontos nas negociações, diz o gerente de Dados do Grupo Quinto Andar, Thiago Reis.

A perspectiva é de manutenção de um mercado bastante aquecido no início de 2024, dado o baixo estoque de imóveis disponíveis, aliado à alta temporada do aluguel.

Bairros

Em relação aos bairros, em São Paulo, o maior preço médio foi registrado na Vila Olímpia (R\$ 95,3) e o menor, no Jardim Peri (R\$ 24,16), enquanto em Brasília, o metro quadrado para alugar mais caro ficou no Setor de Clubes do Sul (R\$ 89) e o mais barato, em Taguatinga (R\$ 23,96).

Já no Rio de Janeiro, o Leblon teve um valor inédito:

R\$ 106,4 o m², o mais caro do Brasil; o menor foi em Casca dura (R\$ 14,97).

Os bairros, por capital, que tiveram maior valorização foram os seguintes: em São Paulo, Vila Pompeia, com alta de 32,6%; no Rio de Janeiro, Del Castilho, com 45,5%; em Curitiba, Centro Cívico, com 47,4%; e Belo Horizonte, Barro Preto, com 87,5%.

Em Porto Alegre, o topo ficou com Auxiliadora (+52,3%) e Brasília, Setor de Clubes Sul (+20,7%).

Já os desvalorizados foram Alto de Pinheiros e Sítio do Mandaqui (-9,3%), em São Paulo; Batel (-1%), em Curitiba; Estoril (-11%), em Belo Horizonte; e Três Figueiras (-9,4%) em Porto Alegre.

Isto é Dinheiro

Política

CGU destituiu ex-assessor envolvido em escândalo dos pastores do MEC



A CGU (Controladoria-Geral da União) destituiu nesta sexta-feira (12) o advogado Luciano de Freitas Musse, ex-gerente de projetos da secretária-executiva do MEC (Ministério da Educação) na gestão de Milton Ribeiro, por envolvimento no escândalo de pastores suspeitos de operar um balcão de negócios na pasta.

Com isso, Musse não poderá assumir cargo público por oito anos. Na época do escândalo, ele tinha o cargo de gerente de projetos ligado à secretária-executiva do MEC, então ocupada por Victor Godoy Veiga.

Musse já havia sido exonerado em março de 2022,

mas não havia impedimento para que ocupasse outra função pública.

O órgão finalizou o processo administrativo disciplinar que apurou a participação do agente público na atuação dos pastores evangélicos Gilmar Silva dos Santos e Arilton Moura Correia na liberação de recursos do MEC a prefeitos.

Segundo a Controladoria, o servidor compunha a equipe dos pastores que cobravam propina de representantes de municípios para liberação de verbas do MEC. Apesar de não serem servidores, os pastores assessoravam o ministro Milton Ribeiro e intermediavam as reuniões dele com os prefeitos.

“O indiciado foi descrito por testemunhas como uma espécie de segurança dos pastores”, escreve o órgão. “Ficou comprovado também no processo que o indiciado teria recebido R\$ 20 mil por indicação de um dos pastores.”

Para decidir pela destituição, o órgão ouviu testemunhas, entre elas prefeitos a quem teriam sido solicitadas as propinas.

Uma das provas eram comprovantes de depósito e emissão de passagem para o servidor pela prefeitura de Piracicaba (SP) para a participação de um evento organizado pelos pastores, apesar do vínculo com o MEC.

Danielle Brant/Folhapress

Marta leva ativo de programas sociais e passivo de taxas para campanha de Boulos

Nas ruas de Parelheiros, bairro do extremo sul da capital paulista, um veículo diferente desfilava naquele sábado de novembro de 2020. Era uma caminhonete branca, com paredes de acrílico que revelavam seu interior lá dentro a ex-prefeita Marta Suplicy acenava para os pedestres. Em meio à pandemia da Covid-19, o veículo adaptado permitiu que ela participasse de um ato com Bruno Covas (PSDB), que disputava a reeleição para a Prefeitura de São Paulo.

Com capital político nos bairros periféricos, especialmente pelos programas sociais que lançou em sua

gestão à frente da capital (2001-2004), Marta foi um ativo de Covas naquele segundo turno contra Guilherme Boulos (PSOL). Além de circular com a ex-prefeita, o tucano a citou em seu programa eleitoral na televisão, prometendo que se fosse reeleito construiria mais 12 CEUs (Centros Educacionais Unificados), símbolo da administração da então aliada.

Covas derrotou Boulos com 59% dos votos, vencendo em 50 das 58 zonas eleitorais. Acabou perdendo em Parelheiros, mas teve um bom desempenho com a ajuda de Marta: 49,65% dos votos, contra 50,35% do psolista.

Ana Luiza Albuquerque/Folhapress



Dino apresentou PEC como deputado que barraria Lewandowski em ministério de Lula



O ministro da Justiça, Flávio Dino, foi autor de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) quando era deputado federal que impediria Ricardo Lewandowski, ministro aposentado do STF (Supremo Tribunal Federal), de ser seu sucessor no cargo.

A indicação de Lewandowski para assumir a pasta foi anunciada nesta quinta-feira (11) pelo presidente Lula (PT), que também foi o responsável pela indicação do magistrado ao Supremo, em 2006. A ida ao governo ocorre nove meses após a aposentadoria dele da corte.

O texto apresentado por Dino na Câmara dos Deputados, em 2009, criava um mandato de 11 anos para integrantes do STF. Ao deixar a corte, seria necessário cumprir uma

quarentena de três anos antes de assumir “o exercício de cargos em comissão ou de mandatos eletivos em quaisquer dos Poderes e entes da federação”.

A PEC foi apensada a outra de teor semelhante na Casa, que segue até hoje em fase inicial de tramitação. A reportagem não conseguiu retorno sobre como o ministro avalia hoje o tema. Em fevereiro, Dino será empossado no STF.

Há divergência entre especialistas que estudam a corte sobre o efeito da ida de ex-integrantes do Supremo para o Executivo na imagem do tribunal.

Antes de Lewandowski, o último caso havia ocorrido há 17 anos, com Nelson Jobim, que assumiu o Ministério da Defesa no segundo mandato de Lula, em junho de 2007,

pouco mais de um ano após se aposentar.

Outros dois exemplos ocorreram durante o governo de Fernando Collor. Em 1992, Célio Borja assumiu o Ministério da Justiça dias após deixar o STF. Antes de ingressar na corte, ele havia atuado na assessoria especial do presidente da República no governo de José Sarney.

Em 1990, Francisco Rezek deixou o STF para assumir o cargo de ministro de Relações Exteriores na gestão Collor. Em 1992, Rezek foi indicado por Collor para voltar à corte, algo inédito na história do tribunal.

Os casos dos ex-ministros ilustram como a ida de ex-integrantes do Supremo é algo raro no período pós-democratização.

Géssica Brandino/Folhapress

Patrimônio do FII TGAR11 tem valor justo elevado em quase 11%



A reavaliação do patrimônio do FII TG Ativo Real (TGAR11) elevou o valor justo dos ativos do fundo em quase 11%, aponta comunicado ao mercado divulgado pela carteira.

“Os ativos do fundo foram reavaliados a valor justo em dezembro de 2023, bem como as suas investidas foram remarçadas pelo método de equivalência patrimonial de acordo com as normas contábeis vigentes, resultando em uma variação positiva de 10,95% no valor do patrimônio líquido do fundo”, destaca o documento.

De acordo com a Instrução CVM 516/11, os fundos imobiliários são obrigados a realizar, pelo menos uma vez

ao ano, a avaliação dos imóveis do portfólio. Na maioria das vezes, o procedimento ocorre no encerramento do ano e serve para que o FII consiga estimar de forma profissional e atualizada o seu valor patrimonial – que representa a soma dos ativos menos suas obrigações financeiras.

A revisão do preço considerado justo do patrimônio dos FIIs é apontada como um gatilho para destravar ainda mais valor das carteiras, que subiram, em média, 15% em 2023.

Em operação desde dezembro de 2016, o TGAR11 é um fundo imobiliário de desenvolvimento e tem um patrimônio líquido de R\$ 1,5 bilhão.

O portfólio do fundo é composto atualmente por 175 ativos localizados em 101 municípios de 23 estados do Brasil, de acordo com o último relatório gerencial da carteira.

No próximo dia 15, o TG Ativo Real pagará R\$ 1,32 por cota aos seus mais de 124 mil cotistas. O montante representa um dividend yield (taxa de retorno com dividendos) de 1,08% no mês.

Ifix hoje:

Na sessão desta sexta-feira (12), o Ifix – índice dos FIIs mais negociados na Bolsa – opera no campo positivo. Às 13h16, o indicador registrava alta de 0,19%, aos 3.324 pontos.

Wellington Carvalho/InfoMoney

Após real se fortalecer em 2023, vale a pena dolarizar investimentos este ano?



ONDE 2024
INVESTIR

O dólar abaixo de R\$ 5 neste início de 2024 pode levar investidores a considerar a aumentar aportes no exterior ou iniciar a internacionalização de investimentos. O estímulo do câmbio pode parecer positivo, mas especialistas alertam: a alocação em outros países deve ser estrutural, ou seja, menos por conta da cotação do dia, e mais por conta de objetivos financeiros e perfil de risco de cada um.

Deixar uma parte do patrimônio em moeda forte é uma estratégia de diversificação que reduz o risco da carteira, ressalta Caio Fasanella Kairalla, head de investimentos na Nomad. “O principal racional da internacionalização dos investimentos é a diversificação e não ter uma concentração de risco em um

Mercado imobiliário: como encontrar as melhores oportunidades em 2024

O mercado imobiliário brasileiro promete ser um terreno fértil para investidores em 2024, seja por meio de novos empreendimentos, possibilitados por um crédito mais barato, seja em decorrência da alta demanda sobre alguns segmentos.

O setor imobiliário é um dos primeiros a reagir à queda de juros. Iniciamos o ano com uma perspectiva de que a trajetória de queda na taxa Selic, iniciada em agosto de 2023, se mantenha, fazendo com que os juros no Brasil, atualmente em 11,75% ao ano, atinjam 9% ao ano no

fim de 2024.

O momento positivo para o mercado de imóveis, que já demonstrou solidez no segundo semestre de 2023, também espelha a recuperação da demanda reprimida entre 2020 e 2022, como reflexo das incertezas e medidas adotadas a partir do início da pandemia.

Diante de um cenário animador, é importante saber, entre as diferentes áreas do setor imobiliário, os segmentos e as regiões que devem entregar as oportunidades mais promissoras. Seguem algumas das principais tendências para ficar de olho em 2024.

Marcelo Hannud/InfoMoney



país ou moeda. Esse é o pano de fundo”, diz.

A cotação do dólar tem se mantido abaixo dos R\$ 5 desde o final de outubro. Na quinta-feira (11), a moeda fechou a R\$ 4,87 e a previsão do último boletim Focus, do Banco Central, é que vá terminar 2024 a R\$ 5, sinalizando um ano de menor volatilidade.

Além da diversificação regional, internacionalizar a carteira é importante pela tendência de moedas como o dólar se fortalecerem mais que o real no longo prazo, destaca o diretor do Inter Invest, Felipe Bottino. Desse modo, o brasileiro pode mirar rendimento que combine a valorização do ativo e o comportamento da moeda, desde que esteja disposto a esperar.

“A gente vê uma correlação muito grande com os

movimentos da moeda. Isso chama mais a atenção. Mas mesmo que o dólar tivesse um pouco mais alto, é fundamental [internacionalizar] para ter uma alocação diversificada”, reforça.

Quando e quanto investir?

Segundo especialistas, a alocação em outras moedas pode ser iniciada pelo investidor que já tenha uma reserva de emergência e tenha objetivos de médio prazo (5 anos). O tamanho do investimento depende do perfil do investidor. Para Kairalla, da Nomad, pode alcançar até 20% da carteira total. Já para Bottino, no Inter, de forma geral, o ideal é manter os investimentos no exterior com um peso entre 20% a 30% do patrimônio.

Ana Paulo Ribeiro/InfoMoney

Bitcoin

Alckmin elogia aprovação de ETFs de bitcoin nos EUA: “Revolução silenciosa”



O vice-presidente do Brasil Geraldo Alckmin elogiou na última quinta-feira, 11, a aprovação de ETFs de bitcoin nos Estados Unidos. Em uma publicação no X, antigo Twitter, o político destacou a importância do lançamento desse novo produto de investimento e também lembrou que o Brasil já conta com essa opção no mercado há alguns anos.

Na publicação, Alckmin explicou que “a maior economia do mundo passa a contar com fundos negociados em bolsa de preço à vista de bitcoin”. Ele classificou a decisão da SEC como uma “revolução silenciosa”. Para

o vice-presidente, a liberação “permite a um público amplo alocar suas economias de forma mais segura em bitcoin usando os canais institucionais”.

Além disso, Alckmin ressaltou que “o Brasil mais uma vez saiu na frente, pois a CVM já havia concedido esse tipo de autorização. Parabéns aos reguladores americanos por seguirem os mesmos passos, dando mais segurança e confiabilidade aos investidores!”.

Mercado cripto no Brasil e nos EUA

A relação entre os reguladores e o setor de criptomoedas tem sido consideravelmente diferente no Brasil e

nos Estados Unidos. No caso brasileiro, a CVM autorizou o lançamento de ETFs de preço à vista de bitcoin em 2021, e também autorizou lançamento de fundos de “cestas” de criptomoedas e do ether, dois tipos de ETFs que ainda não foram aprovados nos Estados Unidos.

No Brasil, a aprovação pela CVM ocorreu mais rapidamente e sem as tensões observadas no caso americano, em que a SEC chegou a recusar vários pedidos até perder um processo na Justiça do país e ser obrigada a reavaliar solicitações sem sua principal justificativa para as rejeições anteriores.

Bitcoin bate recorde de preço, mas recua após aprovação de ETF

Ao longo desta semana, diversas notícias agitaram o mercado de criptomoedas e, conseqüentemente, a cotação de seus principais ativos. O bitcoin foi uma das estrelas principais com o ataque hacker que gerou um anúncio falso da Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC, na sigla em inglês) e a aprovação verdadeira dos ETFs de bitcoin à vista no dia seguinte. Tudo isso fez com que a principal criptomoeda batesse um novo recorde de preço nos últimos dois anos, mas agora o bitcoin recua.

No momento, a maior criptomoeda do mundo em

valor de mercado é cotada a US\$ 45.761, com alta de 3,25% nas últimas 24 horas de acordo com dados do CoinMarketCap. Apesar do cenário positivo, o bitcoin recua de seu recorde em US\$ 48.969, o maior preço dos últimos dois anos.

“Após rejeitar com bastante agressividade os US\$ 49 mil, o bitcoin mostrou mais uma vez que a oferta vem sendo maior que a demanda, mesmo com o preço subindo. Acho pouco provável o topo do mês ser maior que US\$ 50 mil”, disse Fernando Pereira, analista da Bitget.

Exame



Gestora brasileira ganha aval da SEC para ETF de bitcoin nos EUA; entenda



Na última quarta-feira, 10, a Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC, na sigla em inglês) aprovou os primeiros ETFs ligados ao preço de varejo do bitcoin do país. Dentre os fundos, está o Hashdex Bitcoin Futures ETF (DEFI), que recebeu aprovação para converter seu produto em um ETF de bitcoin e passa a se chamar Hashdex ETF Bitcoin (DEFI). O fundo já era negociado nos EUA desde 2022.

A gestora avalia sua participação nesse importante desenvolvimento do mercado de criptomoedas como uma consolidação de sua “posição como um dos principais players globais de cripto”.

“Mais que um grande avanço regulatório nos EUA, o lançamento do ETF de bitcoin à vista representa uma conquista para todo o ecossistema de ativos digitais.

Estamos contentes em participar deste momento histórico e mais uma vez podemos afirmar que a Hashdex está na vanguarda global do mercado de fundos regulados de cripto”, comenta Marcelo Sampaio, CEO da Hashdex.

O Hashdex Bitcoin Futures ETF (DEFI) foi o primeiro ETF de futuros de bitcoin lançado na NYSE sob o Securities Act de 1933, que permite que fundos invistam em ativos que não são considerados valores mobiliários, como é o caso do bitcoin. O produto foi desenvolvido em parceria com a Tidal, gestora americana de fundos de investimento.

No Brasil, a Hashdex faz a gestão do segundo maior ETF da B3 em número de cotistas, o HASH11, que é também o primeiro ETF de criptomoedas da América Latina. Em setembro de 2023, o CoinGecko publicou um

relatório que classificava o HASH11 como o maior ETF do mundo em total de ativos, e o terceiro maior produto de cripto negociado em bolsa global.

“O ETF à vista nos EUA marca um novo ciclo do mercado cripto, mas acreditamos que ainda há muito o que se conquistar. Estamos confiantes e muito animados em continuar a crescer e trabalhar muito para oferecer aos investidores, não só no Brasil, mas no mundo, os melhores caminhos e oportunidades de investimento cripto de forma simples e regulada”, conclui Sampaio.

Uma nova era da economia digital está acontecendo bem diante dos seus olhos. Não perca tempo nem fique para trás: abra sua conta na Mynt e invista com o apoio de especialistas e com curadoria dos melhores criptoativos para você investir.

Exame

Negócios

3R Petroleum aprova emissão de até R\$ 1,3 bilhão em debêntures



O conselho de administração da 3R Petroleum (RRRP3) aprovou a oferta pública de distribuição da 4ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, no montante de até R\$ 1,3 bilhão.

As debêntures da 3R Petroleum terão vencimento de cinco anos a partir da data de sua emissão, e serão voltadas exclusivamente a investidores profissionais.

Os recursos serão utilizados para o resgate antecipado de outras debêntures, além de fins corporativos gerais, segundo documento anexado pela 3R Petroleum à Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Ainda de acordo com a

companhia, a remuneração será definida após coleta de intenções de mercado. A expectativa é pagar CDI, além de um spread de até 3% ao ano.

Do total de papéis ofertados, 900 mil debêntures terão garantia firme de colocação dos bancos envolvidos e 400 mil terão regime de melhores esforços de colocação, disse a 3R.

3R Petroleum (RRRP3): produção cresce 9,1% no quarto trimestre de 2023

A 3R Petroleum teve uma produção de 54,5 mil barris de óleo equivalente por dia (boed) no quarto trimestre de 2023, segundo relatório divulgado pela companhia no início desta semana. O número é 9,1% acima do registrado no terceiro trimestre.

A parcela referente à companhia totalizou 45,9 mil boed, informou a 3R Petroleum.

Em dezembro de 2023, a produção média consolidada da 3R somou 56,5 mil barris de óleo equivalente (boe), sendo 46,9 mil boed referentes à parcela 3R.

No ano, a produção da 3R Petroleum atingiu 41,6 mil boed, sendo 34,4 mil correspondentes à parcela da petroleira.

A 3R é operadora dos Polos Potiguar, Macau, Areia Branca, Fazenda Belém, Rio Ventura, Recôncavo, Peroá e Papa Terra, e detém participação de 35% no Polo Pescada, sendo este operado pela Petrosbras.

Giovanni Porfirio Jacomino/Suno

Camil (CAML3) tem lucro líquido de R\$ 143 milhões no 3T23, queda de 2,8% em um ano

Segundo balanço divulgado nesta quinta-feira (11), o lucro líquido da Camil (CAML3) chegou a R\$ 143 milhões no terceiro trimestre de 2023, que neste caso, compreende os meses de setembro a novembro. O número foi 205,1% maior em relação ao registrado no segundo trimestre, mas 2,8% menor na base anual.

Já a receita líquida da Camil foi de R\$ 3 bilhões no período, alta de 15,5%, na base anual e de 3,1% na comparação trimestral.

O destaque ficou com o alto volume de vendas no segmento de Massas, Biscoitos, Café e Pescados no Brasil, que totalizou 40,9 mil

toneladas, alta de 24,8% em um ano.

Já o Ebitda da Camil ficou em R\$ 249,3 milhões no 3T23, alta de 48,3% em um ano e de 17,4% na comparação trimestre a trimestre. A margem Ebitda da Camil ficou em 8,8% no período, segundo a companhia.

Em relatório, os analistas Leonardo Alencar e Pedro Fonseca, da XP (XPBR31), consideraram positivo o aumento nos volumes, “especialmente levando em conta o aumento nos preços, juntamente com um ambiente competitivo difícil no açúcar, enquanto o varejo continua pressionando por menores estoques”, disseram.

Giovanni Porfirio Jacomino/Suno



TIM firma parceria com Ambev dentro do 'Zé Delivery' para fidelizar base de pré-pago



A TIM fechou parceria com a Ambev para atrelar a recarga de créditos em aparelhos pré-pagos a um cashback no serviço de entrega Zé Delivery, da fabricante de bebidas. A ideia é ampliar o leque de benefícios dessa clientela e aumentar sua fidelização.

A novidade, que vai contar com publicidade massiva ao grande público, permite desconto de R\$ 15 por mês no delivery a cada recarga de valor igual ou superior junto à operadora de telefonia. O cupom de desconto pode ser usado em compras a partir de R\$ 70 no Zé Delivery, sem contar com o valor de frete.

Ao Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), o vice-presidente de receitas da TIM, Fabio Avellar, afirma que mais

do que simples promoção, o movimento inaugura uma diversificação na estratégia de atração e fidelização de clientes pré-pagos, parte relevante do negócio. Segundo os dados mais recentes da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), referentes a novembro, a TIM tem 33,6 milhões de clientes pré-pagos, o que representa mais da metade de sua base (55%) e 31,4% do mercado, disputado de forma acirrada com Vivo e Claro.

“Estamos avançando para uma nova geração de oferta para o cliente, com um benefício que vai além do nosso próprio segmento (telefone e internet) e do entretenimento com serviços de streaming, que marcou os últimos anos do mercado de telefonia móvel”, diz Avellar.

Nos últimos cinco anos,

a oferta associada de serviços de streaming de música e vídeo, como Deezer, Amazon Prime, Netflix, HBO Max e Youtube Premium, marcou de forma crescente os pacotes de telefonia oferecidos no mercado. Segundo Avellar, esses serviços são mais comuns para planos pós-pagos, mas a TIM oferece um deles, o Amazon Prime, para clientes pré-pagos, o que já faz parte da estratégia de diferenciação.

Agora nasce uma estratégia de descontos associados a outros serviços do dia a dia do usuário. Na TIM, diz Avellar, isso já tinha começado por meio de parceria com o serviço de saúde Cartão de Todos, que oferece consulta online e descontos na compra de medicamentos aos usuários.

Isto é Dinheiro